

Film Art entregou Prémio Carreira a Alberto Seixas Santos

ARLETE SILVA

■ A organização do Film Art, novo festival de cinema da Figueira que se vai realizar de 8 a 14 de setembro, entregou o prémio de Carreira a Alberto Seixas Santos, conhecido realizador cujos filmes marcaram presença, inclusivamente, nos festivais de cinema de Berlim e Veneza. Aquele que foi um dos fundadores do Centro Português de Cinema é o padrinho da primeira edição deste festival.

A gala do festival teve lugar, no passado sábado, no Casino Figueira onde foram revelados pormenores do programa (ver caixilho).

Seixas Santos, que nutre uma forte ligação com a Figueira, donde é natural a sua mãe, agradeceu o gesto e lançou o repto para que sejam «ousados» no novo festival, que sucede ao emblemático Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz (1972 - 2002), que trouxe à cidade cinéfilos de todo o país e até do estrangeiro.

«O esforço de mostrar os melhores filmes foi recompensado, pois criou um público específico. Agora, os tempos são outros e vai ser preciso um enorme esforço para trazer à Figueira os melhores filmes que se fazem e que, em muitos casos, nem passam em Portugal. Que sejam ousados, corram riscos de programação», exortou Seixas Santos, apelando também à presença do público figueirense.

«Há cada vez mais festivais em Portugal, num momento em que há cada vez menos filmes e isso é um problema real e os responsáveis deste festival têm de pensar nisso e apresentar um festival sedutor que não vá pelas facilidades», aconselhou ainda.

Em seguida, realizou-se uma tertúlia sobre o “Festival Internacional de Cinema – 30 anos de glamour”, com as presenças do cineasta, do vereador António Tavares, de Tocha Coelho, Luís Ferreira, Miguel Babo e Luís Ferraz.

Antes, decorreu o jantar e Luís Albuquerque e Bruno Manique falaram sobre como está a decorrer a organização do Film Art, onde a criatividade e trabalho são palavra de ordem, tendo sido criadores do próprio *trail* de promoção e música.

«Realço a beleza, o *glamour*, a riqueza e a logística que a cidade proporciona para voltar a criar o festival de cinema como em tempos houve. Todos os dias metemos mãos à obra para voltar a acontecer», frisou Luís Albuquerque. Mas, «não tem sido fácil chegar até aqui», reconhece, acrescentando que, sendo uma organização sem fins lucrativos, são vários os colaboradores a quem agradecem. «Sem a vossa ajuda, seria impossível», refere, agradecendo também ao artista Mário Nunes, pela autoria do troféu de carreira.



Mais de 60 filmes a concurso

A organização quer marcar pela diferença, apresentando um festival de tema livre e com várias valências.

Segundo informaram, já receberam mais de 60 filmes a concurso, de Portugal e de países como Angola, Brasil, Espanha e Holanda. Haverá também dias dedicados ao cinema independente, à Cinemateca, a cineastas figueirenses (como João Mário Grilo, Luís Margalhau, Jorge Pelicano) e um dia dedicado a Aristides Sousa Mendes com a exibição do filme “O Cônsul de Bordéus”, com a presença de familiares.

Estão previstas exibições no CAE, Museu Municipal Santos Rocha, Núcleo Museológico do Sal, em associações culturais e em estabelecimentos da cidade, nomeadamente para a categoria de videoclips, uma inovação nos festivais.

Além da exibição dos filmes, de 8 a 14 de setembro, o festival inclui, nos meses de julho e agosto, sessões de *drive in* (visualização dentro do carro) na nova zona junto ao Forte de Sta. Catarina.